

ORIGEM DO MOVIMENTO PENTECOSTAL NO BRASIL – ASSEMBLEIA DE DEUS DE 1910 A 1950

*Origin of the Pentecostal Movement in Brazil – Assembleia
 de Deus from 1910 to 1950.*

Gesiel Camilo da Silva Pereira¹

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo sobre o Movimento Pentecostal, que tem chamado a atenção de muitos sociólogos da religião nos últimos anos, e feito surgir muitas discussões e trabalhos de pesquisa científica. Tem sua origem nos movimentos de santidade na Inglaterra com Wesley e tomado proporções continentais. O movimento se alastra em todos os Estados Unidos e chama a atenção de dois jovens suecos, Daniel Berg e Gunnar Vingren, que em busca de uma vida melhor mudam-se para a América e lá recebem o chamado para irem a uma terra chamada Belém do Pará para uma obra que Deus os destinara. Em virtude do choque teológico entre eles e a igreja onde se encontravam, tiveram que sair da mesma e iniciou-se a “Missão da Fé Apostólica”, que posteriormente passou a chamar Assembleia de Deus. Seu desenvolvimento foi muito rápido entre 1911 a 1930, onde houve a primeira convenção da AD no Brasil, onde o Pr. Lewy Petrus, deu autonomia aos pastores das regiões Norte e Nordeste do Brasil, onde os missionários, Berg e Vingren passaram essa autonomia e foram para outras regiões do Brasil levar a mensagem do evangelho pentecostal: Jesus Batiza, Cura e em breve voltará.

Palavras Chave: Movimento Pentecostal. Assembleia de Deus. pentecostalismo.

ABSTRACT

This article presents a study on the Pentecostal Movement, which has called the attention of many sociologists of religion in recent years, and has given rise to many discussions and scientific research works. It has its origins in the holiness movements in England with Wesley and took on continental proportions. The movement spreads across the United States and draws the attention of two

¹ Mestrando em Ciências das Religiões na Universidade Lusófona de Lisboa. Pós Graduado em Metodologia do Ensino Religioso (Faculdade Unina), Pedagogia Cristã (Faculdade São Braz) e Teologia do Antigo Testamento (FTSA). Bacharel em Teologia pela Faculdade Evangélica do Paraná.



young Swedes, Daniel Berg and Gunnar Vingren, who in search of a better life move to America and there they receive the call to go to a land called Belém do Pará for a work that God intended them. Due to the theological clash between them and the church where they were, they had to leave and the “Mission of the Apostolic Faith” began, which later came to be called the Assembly of God. Its development was very fast between 1911 and 1930, when there was the first AD convention in Brazil, where Pastor Lewy Petrus gave autonomy to the pastors of the North and Northeast regions of Brazil, where the missionaries, Berg and Vingren passed this autonomy and they went to other regions of Brazil to take the message of the Pentecostal gospel: Jesus Baptizes, Heals and he will soon return.

Keywords: Pentecostal Movement. Assembleia de Deus. Pentecostalism.

INTRODUÇÃO

O movimento pentecostal que a dez anos atrás completou cem anos em solo brasileiro tem como uma das principais representantes a Assembleia de Deus. Nome de uma denominação grande e reconhecida no Brasil e no mundo, cresceu de forma extraordinária em seus começos e mantém na atualidade estabilidade e respeito na sociedade como uma igreja estável e atuadora onde está plantada. Com forma de governo episcopal (centralizada em um dirigente, ou presidente), vem se despertando nos últimos anos em relação ao estudo da Teologia, sendo referenciada em muitos lugares com faculdades teológicas conceituadas em vários estados e países.

Um dos motivos de pesquisar e redigir a respeito do Movimento Pentecostal e da instituição (AD), é por fazer parte da mesma como pastor, ter nascido em berço pentecostal e perceber que anteriormente fazia falta de um trabalho acadêmico acerca do pentecostalismo clássico, no qual a Igreja Evangélica Assembleia de Deus seja uma das principais representantes. Hoje são inúmeras dissertações e teses que tem trazido uma visão às vezes crítica aos olhos da própria igreja, porém levantando grandes conceitos e pesquisadores sobre o tema. Vejamos, portanto, um



breve resumo sobre a Origem do Movimento Pentecostal no Brasil de 1910 a 1950.

1. HISTÓRIA DO MOVIMENTO PENTECOSTAL

Agora no ano em que se comemora 100 anos do Avivamento da Rua Azuza, estima-se que o número de pentecostais já esteja próximo dos 550 milhões, e que, mantido esse crescimento, este número possa pelo menos dobrar daqui a 19 anos. (MENSAGEIRO DA PAZ, 2006, p.3).

Apesar desse número citado acima na epígrafe ser praticamente o número total de protestantes no mundo, esta é a informação contida no jornal Mensageiro da Paz, jornal oficial da Assembleia de Deus no Brasil, na matéria sobre a comemoração do Centenário da Rua Azuza, demonstra a importância do movimento e seu crescimento significativo em todo o País. O número ainda é corroborado por uma notícia do jornal alemão DW-WORLD. Parte da reportagem afirma que “o movimento pentecostal é há anos a tendência religiosa que mais cresce em todo o mundo. Especialistas já estimam em mais de meio bilhão o número de seus adeptos, o que ultrapassa, portanto, até mesmo as Igrejas protestantes. O movimento avança, sobretudo na América Latina e na África” (<http://www.dw-world.de/dw/article/0,2144,2783244,00.html>).

Segundo Sérgio de OLIVEIRA (2004, p. 57), o pentecostalismo é um movimento religioso que tem chamado a atenção da sociologia e da Ciência da Religião, pelo seu crescimento, por suas características e por sua trajetória na vida social e produção simbólica.

1.1 Classificação do Pentecostalismo

O Pentecostalismo no Brasil é classificado de forma bastante conhecida e utilizada. O Sociólogo Paul Freston, classificou o fenômeno Pentecostal em três ondas.

A primeira onda deu-se de 1910 a 1950, com a vinda da Congregação Cristã no Brasil (CCB) no começo de 1910 com Luigi



Francescon, e da Assembleia de Deus (AD) em 1910 com Daniel Berg e Gunnar Vingren. Estas duas igrejas tiveram o campo brasileiro para si durante 40 anos, pois suas “irmãs” eram quase inexpressivas. A CCB, após um grande êxito inicial, se estagnou enquanto que a AD se expandiu geograficamente.

A segunda fase pentecostal deu-se entre os anos de 1950 a 1960, numa fragmentação pentecostal surgindo novas igrejas como Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ) em 1951, a igreja O Brasil para Cristo em 1955 e a Igreja Pentecostal Deus é Amor (IPDA) em 1962.

A terceira e última fase iniciou-se no fim da década de 70 ganhando força no início de 1980. Suas principais representantes são a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), em 1977, seguida pela Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD) no ano de 1980. Essas igrejas trazem uma nova roupagem para o pentecostalismo na inserção social e fazem surgir um novo nome para seu *modus vivendi*, o neopentecostalismo. (FRESTON, 1993, p.66).

Crislaine de Toledo acentua a importância da classificação de Freston citando o que o sociólogo Ricardo Mariano analisa acerca das três ondas pentecostais no País:

Também fazendo distinção entre as três ondas do pentecostalismo, Ricardo Mariano (1999) construiu uma tipologia das formações pentecostais dividida em: pentecostalismo clássico, deuteropentecostalismo e neopentecostalismo. A hipótese fundamental do trabalho de Mariano, ao tentar investigar os aspectos distintivos, entre os pentecostais tradicionais e os novos grupos, os neopentecostais, é a seguinte: retirando-se características presentes em todas as igrejas pentecostais, no tocante especificamente ao neopentecostalismo, três são os aspectos que os distinguem, a saber, a ênfase na guerra contra o diabo, a pregação e difusão da Teologia da Prosperidade e a liberalização dos estereotipados usos e costumes externos de santidade. Além de oportuno o levantamento destas características principais, a contribuição deste autor também é destacada pelo fato de sua tipologia ser bastante adequada à classificação dos



grupos pentecostais existentes atualmente no Brasil (FRANCISCO, 2000, p. 61-62).

Porém apesar de todos os estudos históricos e sociológicos, segundo Paul Freston, traçar as origens do Movimento Pentecostal, exige uma série de pesquisas criteriosas, pois o que temos é a história apresentada pelas igrejas pentecostais principalmente a Assembleia de Deus, são muita das vezes “incoerentes” ao ponto de vista da Sociologia, pois trás uma amálgama de testemunhos, que se baseiam somente na “espiritualidade”. Ele afirma que “outro problema na pesquisa histórica entre pentecostais é a dificuldade destes (líderes pentecostais), em aceitar o enraizamento dos fenômenos religiosos do grupo em ações analisáveis pelas ciências do homem.”(Freston, 1994, p 69).

Entretanto, a Igreja Evangélica Assembleia de Deus tem publicado alguns livros sobre a sua história, mas segundo Freston é difícil distinguir qual o resultado de pesquisas e o que são relatos de “testemunhos”. Ele apresenta um exemplo disso que é encontrado no livro do jornalista Emílio Conde que narra como foi a vinda dos fundadores da Assembleia de Deus para o Brasil:

Após uma ampla troca de informações, experiências e idéias, Daniel Berg e Gunnar Vingren descobriram que Deus os estava guiando numa mesma direção, isto é: o Senhor desejava enviá-los com a mensagem do Evangelho a terras distantes, mas nenhum dos dois sabia exatamente para onde seriam enviados.

Algum tempo depois, Daniel Berg foi visitar o pastor Vingren em South Bend. Durante aquela visita, quando participavam de uma reunião de oração, o Senhor lhes falou, através de uma mensagem profética, que eles deveriam partir para pregar o Evangelho e as bênçãos do Avivamento Pentecostal. O lugar tinha sido mencionado na profecia: Pará. Nenhum dos presentes conhecia aquela localidade. Após a oração, os dois jovens foram a uma biblioteca à procura de um mapa que lhes indicasse onde o Pará estava localizado. Foi quando descobriram que se



tratava de um estado do Norte do Brasil. Aqueles dois jovens missionários suecos sentiam arder em seus corações o entusiasmo e o zelo pela causa de Cristo. Eram tochas daquela mesma fogueira que começara a arder em Chicago. (Conde, 2000, 23-24).

Um outro fato que afirmam os sociólogos, é que a Assembleia de Deus, baseia-se somente no Movimento Pentecostal originado na Rua Azuza. Porém, quando olhamos para a história, percebemos que os primeiros “fenômenos” do Movimento ocorreram em 1901. Portanto, vamos observar como e onde surgiu o Pentecostalismo segundo o relato de alguns pesquisadores.

1.2 Origens do Movimento Pentecostal

A origem da Igreja Pentecostal tem início em alguns movimentos que surgiram na Inglaterra. Vejamos:

Para o Missiólogo Luis Wesley, o pentecostalismo não tem somente uma origem, mas várias. Acentua que o pentecostalismo bebeu de “poços” wesleyanos, além de ter encontrado seu nascedouro e fertilidade em meio ao avivamento Holiness (santidade), ocorrido durante a segunda metade do século XIX. Também se estribou e se inspirou fortemente no metodismo. Luís Wesley ainda faz uma crítica classificando o metodismo de esquecer suas origens e que se voltasse à forma em que a Assembleia de Deus faz missão, não teria perdido seus princípios.

Flávia Brunner, concorda e também afirma que o Movimento Pentecostal nasceu no seio do Metodismo e acrescenta que “naquelas concentrações de oração era possível ter até 20 mil pessoas, sempre ocorria à explosão emocional intensa e que contagiava o grupo”. Assim, estes “revivals” se “multiplicaram” (BRUNNER, 2004, p.57).

Porém, não se resume nisso, existem alguns fatos que ocorreram nos Estados Unidos, no início do Século XX. Um deles foi a experiência que tiveram os alunos de Charles Fox Parham, na Escola Bíblica Betel antecedendo as manifestações na Azuza Street.



1.3 Topeka - Kansas

As manifestações oficialmente consideradas pentecostais aconteceram na Escola Bíblica Betel, na cidade de Topeka, Kansas no ano de 1901. O diretor da escola, Charles Fox Parham (1873-1929), realizou uma série de reuniões de oração com seus alunos e alguns deles passaram a expressar seus sentimentos em glossolalia, isto é, em “línguas estranhas”. Para aquele diretor, o falar em línguas era a primeira evidência de que a pessoa havia recebido o batismo com o Espírito Santo (BATISTA 2002, p.19).

Parham fundou o Lar de Curas Betel (1898) e o Colégio Bíblico Betel (1900), ambos na cidade de Topeka. Estudando com os seus alunos qual seria a evidência bíblica para o batismo com o Espírito Santo, chegaram à conclusão que seria o falar línguas. Na noite de passagem do ano 1900 para 1901, durante uma vigília de oração, a aluna Agnez Ozman solicitou a imposição de mãos sobre sua cabeça. Nesse momento, ela “falou em outras línguas: era o começo do pentecostalismo nos EUA” (BATISTA, 2002, p. 20).

1.4 Rua Azuza

Segundo Saulo Batista (2002, p.19), existia na Escola Bíblica de Parham um filho de escravos de Louisiana, chamado William James Seymour (1870-1920), um pastor da Igreja Batista, negro e cego de um olho, que venceu obstáculos impostos pelo próprio Parham que era um admirador da Ku-Klux-Klan, organização racista do sul dos Estados Unidos (BATISTA, p.19), como ter que assistir as aulas da escola Betel do lado de fora da sala. Foi ele que disseminou o Pentecostalismo nos EUA.

O Mensageiro da Paz (nº 1448, 2006, p.3), afirma que tudo começou quando Neely Terry, moradora de Los Angeles, fez uma viagem a Houston, Texas, em 1905. Neste local, ela conheceu o Pastor William Seymour em uma visita à sua igreja e encantou-se com sua forma de pregação.

Ao retornar, relatou o que havia ocorrido com ela no Texas, e convidaram-no para pregar na igreja, porém, o ensino foi rejeitado e os



que creram naquela nova doutrina começaram a se reunir na Bonfir Brac Street, 214.

Assim, em 9 de Abril de 1906, o derramamento teve seu início quando Edward Lee foi batizado no Espírito Santo, e começou a falar em línguas após Seymour ter orado por ele. Na mesma noite Jennie Moore, que mais tarde se casaria com Seymour, foi à primeira mulher em Los Angeles a receber o Batismo no Espírito. Três dias mais tarde, em 12 de Abril de 1906, William Seymour, recebe o batismo no Espírito Santo, aproximadamente às quatro horas da manhã, após ter passado algumas horas em oração.

Após toda aquela experiência sobrenatural, o grupo de oração começa a crescer, e as casas já não comportavam os irmãos. Foi descoberto então um prédio disponível na Rua Azuza, 312, onde já havia sido uma Igreja Metodista, e naquela ocasião estava sendo usado como estábulo de animais e depósito de feno. No entanto, foi concertado e limpo para a realização dos cultos.

A imprensa descobriu o que estava acontecendo na Rua Azuza, e publicou reportagens em jornais dos EUA e do mundo. O que serviu para atrair mais o povo aos encontros.

Os encontros eram realizados de domingo a domingo, três vezes por dia, e com o prédio sempre lotado. Em poucos meses a Azuza Street Mission, passou a ser chamada de Apostolic Faith Mission. A frequência diária dos cultos era de 1,3 mil pessoas, onde o fervor do avivamento ainda continuou por cerca de três anos. O jornal *The Apostolic Faith*, publicado pela Missão, alcançou distribuição mundial, com tiragem de mais de cinquenta mil exemplares por edição.

1.5 Daniel Berg e Gunnar Vingren

O avivamento estava se alastrando pelos Estados Unidos, e um dos grandes centros urbanos impactados foram a cidade de Chicago. Praticamente todas as igrejas da mesma conheceram o que estava acontecendo no País.



Em South Bend, no Estado de Indiana, morava o pastor da Igreja Batista chamado Gunnar Vingren, que em busca do “sonho americano”, deixou a casa dos pais na Suécia em 30 de outubro de 1903. Vingren havia acabado de se formar no Seminário da Igreja Batista da Suécia, na época do reavivamento espiritual dos EUA. Passando alguns dias, fora participar de uma convenção batista na cidade de Chicago, onde conheceu seu novo amigo Daniel Berg.

Daniel Berg também nasceu na cidade de Vargon, Suécia. Fora morar nos EUA a fim de encontrar um bom emprego e conseqüentemente garantir uma vida melhor futuramente. Porém, na convenção batista dos Estados Unidos, todos os projetos seriam mudados posteriormente.

Após o término de uma Convenção Batista, Berg, fora visitar seu novo amigo Gunnar Vingren. Nesta ocasião, estando eles em uma reunião de oração, ouviram através de uma mensagem profética que ambos pregariam a mensagem do evangelho numa terra desconhecida, denominada, Pará. Vingren relata que esta mensagem foi por eles ouvida no idioma dos moradores que brevemente conheceriam, o português (Vingren, 2000. p.27).

Em seguida, ambos foram à biblioteca com a tarefa de encontrar no Atlas o lugar mencionado por Deus na profecia, e algum tempo de pesquisa encontraram e souberam que o lugar se tratava de um Estado do Norte do Brasil, i.é, o Estado do Pará.

Não possuíam dinheiro algum para embarcar rumo às terras brasileiras. Porém, no culto de despedida conta Berg, que alguns membros da igreja do pastor Vingren lhes ofertaram certa quantidade, o que poderiam viajar até a divisa do Estado. Justamente nesta cidade de fronteira (que não é mencionada o nome), fora ofertado mais uma quantidade para que pudesse chegar até a metrópole Nova Iorque, lugar onde embarcariam para o Brasil. Durante a viagem, fora feita uma baldeação com outro trem para chegarem até a grande cidade. Como o tempo da baldeação seria longo, decidiram conhecer o lugar. Nesta ocasião, encontraram um irmão conhecido de Vingren que ao vê-los, informou que estava à procura dos irmãos (Vingren e Berg) por muito



tempo, e que lhes enviaria pelo correio uma correspondência. Ao entregar a mesma, pastor Vingren se emocionou ao contar noventa dólares, que era a quantidade exata para a viagem de Nova Iorque ao Brasil. (Berg. 2000 p.35).

2. A CHEGADA AO BRASIL

No dia 19 de dezembro de 1910 os dois missionários desembarcaram na cidade de Belém no Estado do Pará, após passarem dias no navio onde já tiveram algum contato com os brasileiros.

Ao descerem do vapor tomaram uma rua e encontraram uma praça, ao sentarem no banco da mesma oraram a Deus agradecendo pela viagem e para que lhes fossem dada uma direção. Como não tinham pra onde ir, contaram o dinheiro, e chegaram a soma de 16 mil réis. Foram para um hotel, e lá encontraram um jornal com o endereço do pastor Justus Nelson, da Igreja Metodista. Indo ao encontro do pastor, foram encaminhados por ele para a Igreja Batista e apresentados ao pastor Raimundo Nobre, assim passaram a residir nas dependências da igreja.

2.1 Os Fundamentos

Começaram a trabalhar na igreja, pregando e orando diariamente. Até que chega o dia esperado, o batismo no Espírito Santo evidenciado pelo dom de línguas estranhas. Emilio Conde relata que numa quinta-feira a uma hora da manhã, de 2 de junho de 1911, na rua Siqueira Mendes,67, a irmã Celina Albuquerque foi batizada no Espírito Santo”. (CONDE, p.39).

Após este acontecimento no dia seguinte Nazaré Albuquerque, irmã de Celina, também recebera o batismo com outros irmãos.

Almeida (1977. p.50), afirma que Vingren e Berg atuaram durante três meses silentemente difundindo a doutrina pentecostal na igreja e em reuniões de oração, e após os acontecimentos citados acima fora convocada uma reunião pelo pastor Raimundo Nobre na igreja que disse: “Todos os que estão de acordo com a nova seita, levantem-se.



Dezoito irmãos se levantaram e foram cortados imediatamente da comunhão da igreja.” Estes dezoito irmãos saíram da igreja batista. Isto aconteceu no dia 13 de junho de 1911.

2.2 O Desenvolvimento da Igreja

Vingren deixou registrado um quadro estatístico em seu diário de 1914, sobre pessoas que foram batizadas nas águas e no Espírito Santo durante os anos de 1911 – 1914:

Ano	Batizados nas Águas	Batizados no Espírito Santo
1911	13	4
1912	41	15
1913	140	121
1914	190	136

Este quadro nos mostra que foram batizados a águas 384 pessoas e 276 receberam o batismo no Espírito Santo durante os primeiros quatro anos de desenvolvimento.

O trabalho estava praticamente estabilizado na capital do Pará. Porém, o objetivo dos missionários agora era levar a mensagem às cidades adjacentes. Foi pensando nisso que Daniel Berg começa a fazer viagens missionárias em 1912, levando consigo Bíblias e Novos Testamentos. Vejamos quais foram as primeiras cidades visitadas por ele a partir de 1912 até o ano de 1916.

1912 – Bragança e Soure (ilha de Marajó);

1913 – Xarapucu e Catipuru;

1914 – Ilha Caviana;

1915 – São Luís (PA);

1916 – Capanema



Como a obra estava se desenvolvendo antes dela completar dois anos já sentia dificuldades devido à falta de obreiros para pastorearem as igrejas. Então houveram as primeiras consagrações ministeriais da então chamada “*Missão de Fé Apostólica*”.

2.3 1918 - A origem do nome Assembleia de Deus

Édson d’Avila relata os acontecimentos que influenciaram a mudança de nome da Missão da Fé Apostólica para “Assembleia de Deus”. Primeiramente mudanças que houveram nos Estados Unidos refletindo na tradição pentecostal brasileira posteriormente:

O primeiro Concílio Geral das Assembleias de Deus a América do Norte, aconteceram entre os dias 2 e 12 de abril de 1914. Na ocasião foi produzido um documento chamado de Declaração de Princípios de Igualdade, de Unidade e de Cooperação. A Declaração garantia às igrejas participantes do Concílio liberdade, soberania de todas as igrejas locais filiadas e enfatizava os princípios claros referentes aos laços de comunhão e cooperação que governariam as relações entre os ministros e as congregações (d’AVILA, p.39. 2006).

Os acontecimentos no Brasil, em 1918, foram de suma importância para o movimento pentecostal. Após saber do que havia ocorrido no Concílio nos EUA, Vingren, convocou alguns irmãos no dia 11 de janeiro de 1918, que congregavam em Vila Coroa, e explicou que nos Estados Unidos o movimento pentecostal se chamava agora “Assembleia de Deus” (Vingren, 2000, p.104). Os presentes então de forma unânime, resolveram renomear, a até então chamada “*Missão de Fé Apostólica*”, para o nome “*Igreja Assembleia de Deus*” (d’Ávila, 2006, p.39).

3. ORIGEM DA CGADB, E A EXPANSÃO DA ASSEMBLÉA DE DEUS PARA AS REGIÕES SUDESTE E SUL DOS BRASIL



A igreja não possuía uma diretoria fixa. Muitos pastores já haviam sido consagrados. E isso exigia a realização de uma convenção. Para tanto, realizou-se uma reunião preliminar, nos dias 17 e 18 de fevereiro de 1929 em Natal (RN). Nessa reunião, ficou decidida a realização também capital potiguar, a 1º Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil, originando, portanto, a CGADB (MENSAGEIRO DA PAZ, 2001, p. 13).

Nesta ocasião da (1º Assembleia Geral Ordinária), que ocorreu de 5 a 10 de setembro de 1930, muitos pastores se pronunciaram, juntamente com Lewy Petrus. Que ao assumir a palavra, fez algumas colocações acerca do futuro que tomaria a Missão a espalhar-se em outras regiões do País, observando que as igrejas das regiões Norte e Nordeste já haviam se estruturado (VINGREN, 2000, p.174). Diante disso, Petrus argumenta com os convencionais:

Os missionários poderiam deixar a região Norte e Seguir para os estados do Sul, onde a obra pentecostal ainda não havia começado.

Um trabalho missionário deve ter como alvo sempre que possível, entregar o trabalho para os obreiros nacionais. Além do mais, se a obra continuar como está, futuramente, poderá haver alguma dificuldade entre os missionários e os pastores locais, pois os mesmos podem se sentir deixados de lado, sem possibilidade de tomar responsabilidade pela direção do trabalho (VINGREN, 2000, p.175)

Petrus conduziu a reunião habilmente, fez colocações e apresentou para os missionários as preocupações dos obreiros e, em uma via de duas mãos, expôs aos obreiros a inquietação dos missionários:

Da parte da Missão, não consideramos que uma medida como esta signifique algum risco; primeiramente porque os missionários continuam morando e trabalhando no País, e, em segundo, porque existem as melhores relações entre os missionários que deixam a responsabilidade e os pastores nacionais que tomarão posse da igreja.



Além disso, os missionários podem também ajudar no caso de surgirem dificuldades especiais (VINGREM, 2000, p.175)

Após estas palavras, os missionários que já haviam tratado do assunto antecipadamente, apresentaram uma proposta à Conferência. Os trabalhos nas regiões Norte e Nordeste que já agregavam cerca de mil membros e cento e sessenta igrejas, deveriam ser entregues aos obreiros locais. Foi então estipulada a data de 1 de julho de 1931, para que tudo que pertencesse à Missão fosse entregue. Foi a partir desse momento que a Assembleia de Deus ramificou-se para as outras regiões do País.

Após esse acordo entre os missionários fundadores e os pastores locais do Norte e Nordeste do país, a AD se espalhou pelos outros estados do Brasil, principalmente no estado do Rio de Janeiro

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com tudo o que foi apresentado e debatido nessa pesquisa, pode-se chegar a algumas possibilidades de interpretação cristã da passagem: os *rapazinhos* que insultavam Eliseu podem ser 1) um grupo de adolescentes ou 2) uma gangue de jovens que ameaçavam o profeta; a zombaria da *careca de Eliseu* pode ter sido 3) pela ideia de que a calvície seria uma maldição, 4) pela comparação com Elias, ou 5) pela sua consagração ao ministério profético.

Além disso, a constatação do número dos infratores, *quarenta e dois*, pode ter como objetivo 6) demonstrar o perigo que Eliseu sofria diante de um grande grupo de jovens, 7) relacionar a palavra de maldição do profeta com a de consagração do rei Jeú, ou 8) estabelecer uma relação simbólica com a postura dos reis de Israel diante do ministério profético da época.

Dessa maneira, tendo em vista todas essas ideias, abrem-se várias hipóteses para a interpretação da passagem de 2Rs 2.23-25, todavia, o que se conclui é que ela demonstra muito mais que apenas um surto do profeta, ou uma crueldade por parte do mesmo. De qualquer maneira, vale citar a reflexão de Wiersbe (2006, p. 500), que, com os exemplos de



Lv 10, Js 7, 2Sm 6.1-7 e At 5, defende sempre há “julgamentos especiais no começo de um novo período da história bíblica, como se Deus estivesse alertando seu povo para o fato de que um recomeço não significa que as regras antigas mudaram”. Logo, através desse incidente, fica evidenciado que, apesar o ciclo de Elias ter acabado, Deus ainda possuía um representante na terra e Sua autoridade continuava a mesma.

Assim, a mensagem do texto, do ponto de vista cristão, pode ser interpretada como sendo: o mesmo Deus que chamou e sustentou Elias em seu ministério agora estava caminhando e sustentando a Eliseu - o mesmo ministério profético do mestre continuara com seu discípulo; por isso, tanto a figura do profeta quanto sua consagração ao ministério deveriam ser respeitadas, pois Eliseu era um representante de Deus, e seu ministério apontava para Ele.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNNER, F.S.C. *Pedagogia Pentecostal: Quando a Igreja age em espaços que o poder publico ignora*. 2004. 208 f. Dissertação de Mestrado em Educação. Faculdade de Ciências e Tecnologia Departamento de Educação. Presidente Prudente, São Paulo.

Baptista, S.T. C. *Fora da Mundo – Dentro da Política: Identidade e “missão parlamentar” da Assembleia de Deus em Belém*. 2002. 166 f. Dissertação de Mestrado em Sociologia. Universidade Federal do Pará, Belém.

OLIVEIRA, S. F. dos Santos. *A migração inter-religiosa pentecostal e suas relações com a modernidade*. 2004. 196 f. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião. UMESP. São Bernardo do Campo, São Paulo.

D’AVILA, E. *Assembleia de Deus no Brasil e a Política: Uma Leitura a partir do Mensageiro da Paz*. 2006. 190 f. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião. UMESP. São Bernardo do Campo, São Paulo.



FRANCISCO, C.V. de Toledo. Passagens Híbridas: Relações de Gênero e Pentecostalismo. 2002. 250 f. Dissertação de Mestrado em Sociologia. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP. São Paulo.

FRESTON, P. Protestantes e a Política da Brasil: da constituinte ao impeachment. 1993. 308 f. Tese de Doutorado em Sociologia. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo.

SOUSA, L.W de, Pentecostalismo Clássico: Lições Missiológicas. Revista Caminhando 12: p.57-68, Primeiro Semestre de 2007. UMESP. São Bernardo do Campo – SP

Livros

BERG, D. Enviado por Deus: Memórias de Daniel Berg. 9º ed. Rio de Janeiro, CPAD. 2001.

CONDE, E. História das Assembleias de Deus no Brasil. 4º ed. Rio de Janeiro, CPAD. 2005.

VINGREN, I. Diário de Um pioneiro: Gunnar Vingren. 8º ed. Rio de Janeiro, CPAD. 2005.

BONINO, J. M. Rostos do Protestantismo Latino-americano. São Leopoldo, RS. Sinodal. 2002.

ORO, A. P. Avanço Pentecostal e Reação Católica. Petrópolis, RJ. Vozes. 1996.

AYRES, A. T. Reflexos da Globalização Sobre a Igreja: Até que ponto as últimas tendências mundiais afetam o corpo de Cristo? 1º ed. Rio de Janeiro. CPAD, 2001.



MAZZA, M. A. de C. As Maravilhas que meus olhos viram. 1º ed 1975. Edição Revisada e apresentada por Itamar Mazza de Farias, Curitiba. 2003.

José Pimentel de Carvalho, 50 anos de ministério: O Poder da Realização. Edição comemorativa pelos 50 anos de ministério pastoral de José Pimentel de Carvalho. Realização Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Curitiba. 1995.

Histórico Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Curitiba: Ebenézer, Até aqui nos ajudou o Senhor. 1994.

Revista Ensinador Cristão, nº 7 (jul/set 2001), CPAD.

Sites

<http://www.dw-world.de/dw/article/0,2144,2783244,00.html>

<http://luiswesley.blogspot.com/2005/12/pentecostalismo-clssico-e-metodismo.html>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ku_Klux_Klan

<http://www.amapdigital.net/noticias/politica/junho/20-06-07-politica2.html>

<http://www.ibas.com.br/>

<http://www.aenoticias.pr.gov.br/modules/news/article.php?storyid=18272>

<http://200.150.66.42/index.php?VjFSQjVtUXlWw1pqU0ZKUFVrZDRUMVpyWkd0TlJsRjNWV3hLYVZadVFfsWlVWVkpUVlVaRlZVMUVhejA9>

<http://www.cienciaefe.org.br/OnLine/0401/sagrado.htm>

<http://www.curitiba.pr.gov.br/Noticia.aspx?n=10768>



<http://celepar7cta.pr.gov.br/SEEG/sumulas.nsf/fcc19094358873db03256efc00601833/541a8f6cb4d4bd0c83257050004c7d5f?OpenDocument>

<http://www.guaira.pr.gov.br/news.php?cod=223>

http://www.assembleiadedeus.org.br/informativo/informativo_setembro2007.pdf

http://www.assembleiadedeus.org.br/informativo/informativo_setembro2007.pdf

